

Jundiaí, 01 de agosto de 2017

Assunto: Contribuições para a CP 33 MME

Referência: Consulta pública MME 033/2017 – Aprimoramentos do Setor Elétrico

Senhores,

A motivação que nos traz à pauta de colaborações à CP 33/2017 é a necessidade de contemplar adequadamente assuntos relativos à Geração Distribuída com fontes limpas e renováveis, notadamente as fontes solar fotovoltaica e eólica - que estão tomando corpo em nível global.

Chamamos a atenção para os seguintes fatos e tendências:

- 1) O crescimento e introdução da quarta revolução industrial e o consequente aumento na demanda por produção independente de energia (limpa e renovável);
- 2) incremento significativo no uso de veículos elétricos, tanto no âmbito privado quanto do transporte público;
- 3) o surgimento de modelos disruptivos de negócio em todos os segmentos tradicionais, incluindo a indústria de energia, motivados pela disseminação da geração distribuída e avanços tecnológicos como o uso de criptomoedas, Internet das Coisas (IoT), smartgrids e transaction grids;
- 4) o aumento da capacidade e redução dos custos dos meios de armazenamento de energia e, finalmente;
- 5) a necessidade de atração de investimentos que possibilitarão a criação de novos postos de trabalho (de produção) e renda (receita) para as massas populacionais (prosumidores) que serão atingidas - no médio prazo - pelo crescimento exponencial do uso de robótica, automação, Inteligência Artificial (IA) e outras tecnologias nos segmentos produtivos, que tendem a reduzir a participação e a importância da atuação humana no mercado de trabalho.

MANIFESTO PELA LIBERDADE DE GERAR E COMERCIALIZAR ENERGIA EM NÍVEL NACIONAL (GLOBAL)

As tendências de mercado e da evolução tecnológica estão claramente seguindo na direção da flexibilização de mercados tradicionais como os de transportes, telecomunicações, construção, imóveis, dentre outros à medida que a revolução digital vem tomando corpo em nossa sociedade.

O surgimento de negócios puramente digitais como o UBER, AIRBNB, WHATSAPP, SKYPE, dentre vários outros, tem impactado e mudado o perfil das empresas e modelos tradicionais de negócio dos segmentos citados anteriormente, e no setor de energia não será diferente. Essa é uma tendência irreversível em nível global.

No Brasil (e no mundo), o segmento que mais se assemelha ao de ENERGIA, pela forte regulamentação e reserva de mercado, é o de TELECOMUNICAÇÕES, onde podemos observar claramente SOFTWARES mudando o perfil das CONCESSIONÁRIAS de telefonia móvel para provedores de infra-estrutura de dados para essas plataformas de comunicação.

A reação da indústria inicialmente foi o de reagir, tentar proibir, judicializar e tentar valer a sua reserva de mercado. Porém, a própria evolução tecnológica, mobilidade e vontade do consumidor fizeram valer a tendência irreversível da implementação dos modelos disruptivos, e as concessionárias já começam a se adequar ao inevitável, ou seja, a se reinventar como todos nós teremos que fazer.

Neste sentido surge a Geração Distribuída onde qualquer cidadão ou empreendimento ganha a capacidade de gerar sua própria energia, para consumo próprio e – por que não? – como forma de investimento e geração de renda.

Como já dissemos, o avanço da revolução digital e industrial obrigará à criação de modelos que permitam aos milhões de cidadãos sem trabalho formal criar uma forma de produzir, colaborar com a sociedade e gerar uma receita que os permita viver um novo modelo sócio-político-econômico que desvincula diretamente RENDA e TRABALHO, mas incentiva a produção e a geração de receita.

Uma das alternativas é justamente a geração de um ativo (hoje tratado como commodity) que será cada vez mais necessário em função da introdução das tecnologias supracitadas, a ENERGIA ELÉTRICA (LIMPA, SUSTENTÁVEL e RENOVÁVEL).

Cabe a nós, sociedade civil, empreendedores e governo, tomar ações proativas visando preparar o terreno para um futuro, cujos cenários já estão claramente desenhados e em processo de rápida implementação. Assim, podemos reduzir os impactos das mudanças sobre todos os atores.

SUGESTÕES PARA QUE O SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO ESTEJA PREPARADO PARA O FUTURO

- 1) Considerar a possibilidade de que as distribuidoras possam comercializar entre si créditos de energia, representando seus clientes de geração distribuída que queiram transferir seus excedentes de energia entre distribuidoras em nível nacional e/ou converter tais créditos em criptomoedas digitais que passariam a ter valor equivalente a 1kWh por unidade. Tal ação incentivaria a geração e autoconsumo remoto em áreas geograficamente distantes e não limitadas à área de concessão das distribuidoras locais.
- 2) Criar junto à CCEE ou uma entidade específica visando o controle da interconexão deste novo mercado entre as distribuidoras e, futuramente, diretamente entre os prosumidores (consumidor e produtor de energia).
- 3) Criar comitê de estudo junto à EPE/ANEEL para direcionar e orientar as mudanças necessárias junto aos sistemas de faturamento das distribuidoras, criando as interfaces necessárias para que a “clearing house” (CCEE ou outra entidade) possam transacionar através de contratos digitais e criptomoedas, de forma segura e à prova de fraudes, créditos energia entre distribuidoras, consumidores e prosumidores.
- 4) Definir regras claras para a implementação e regulamentação do uso de sistemas de armazenamento de energia de pequeno e grande porte, e a conexão e acesso destes às redes públicas, visando armazenamento da geração própria em horário fora de ponta e injeção em horários de ponta ou quando assim o usuário desejar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As sugestões apresentadas vão ao encontro de diversas necessidades apontadas como importantes na contratação de lastro/potência, através da atuação deste novo agente do setor elétrico, o prosumidor, pois poderá atender a vários dos requisitos apontados como capacidade de rápida ativação (com armazenamento conectado à rede), confiabilidade e controle através de recursos tecnológicos disponíveis em praticamente todas as unidades de GD.

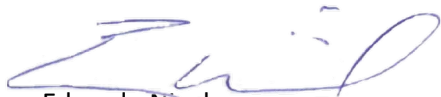
Somos a primeira geração que está vivenciando claramente os efeitos do aquecimento global, sejam eles provocados ou não pela atividade humana. Também somos a última geração que tem em suas mãos – por tempo muito limitado - o poder de fazer com que estes efeitos sejam menos danosos para esta e as futuras gerações.

O sistema econômico no qual vivemos está em clara mudança e tende a avançar de um sistema que privilegia a concentração de renda, o consumo descontrolado e o desrespeito para com o meio ambiente para algo mais justo, onde o consumo, a produção e as relações sócio-econômicas e políticas tendem a ser mais independentes do Estado, distribuídas e com foco na ética e sustentabilidade.

O setor de energia será privilegiado nesta nova visão de mundo, já que uma sociedade digital não existe sem o insumo que produzimos diariamente. Assim, penso que a hora de preparar as bases para esta revolução que se aproxima com velocidade crescente e de forma exponencial é agora. Caso contrário, corremos o risco de mais uma vez perder o timing e deixar de tomar para o Brasil a liderança global em inovação e modernidade.

Esperamos que nossa contribuição seja considerada relevante para o contexto das mudanças que estão sendo consideradas para o setor.

Atenciosamente,



Eduardo Nicol

Sócio/Diretor de Operações – RENEW Energias Renováveis